

A QUESTÃO FLUENTE VERSUS DISFLUENTE NO CONTEXTO DAS AFASIAS

Rita de Cássia Silva-Tagliaferre*
(Uesb)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar algumas discussões sobre a noção de fluência/disfluência no contexto das afasias. O *corpus* foi constituído de dados relativos a dois sujeitos, um com afasia expressiva e outro com afasia receptiva. A análise dos dados incidiu sobre algumas características constitutivas da linguagem oral, tais como a correção e a repetição. Os resultados mostraram que a caracterização das afasias, partindo da noção do funcionamento da linguagem, não é necessariamente explicativa em relação aos fenômenos afásicos, portanto, verificou-se que o afásico faz uso das funções da linguagem como todo e qualquer falante da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Afasia. Fluência. Disfluência. Repetição e correção

INTRODUÇÃO

De acordo com Scarpa (1995), a maneira mais utilizada para definir fluência segundo os linguistas, psicolinguistas, fonoaudiólogos, é através de sua negativa que pode ser explicada pela unidade de resposta destituída de disfluência, prolongamentos e pausas. Esta definição pode ter uma interpretação ambígua, pois quando se fala de fluência, este termo parece ser um fenômeno “de fácil compreensão”, que é resistente a uma definição “direta e não ambígua” (FINN; INGHAM, 1991, p.92).

produzir sentenças coerentes; a habilidade de demonstrar criatividade e imaginação da linguagem, dentre outras.

No campo das patologias, a disfluência pode ser definida como relativa a problemas de elaboração ou processamento de memória, de acesso lexical, mas para os linguistas, estas características têm sido descartadas, pois, de acordo com Koch (2005), as interrupções, correções, repetições, hesitações, são características constitutivas da linguagem oral.

Com isso, procura-se destacar aqui o ponto de vista que privilegia o aspecto lingüístico-interacional da repetição e da correção, apresentando discussões sobre a noção de fluência/disfluência no contexto das afasias.

MATERIAL E MÉTODOS

A constituição do *corpus* deste trabalho se deu a partir da observação do acervo de pesquisa coordenado pela Prof.^a Dr.^a Edwiges Maria Morato, junto ao Centro de Convivência de Afásicos, CCA, sediado no Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. Os dados referentes a práticas discursivas, nas quais se engajam pessoas afásicas e não afásicas, estão concentrados no decorrer do ano de 2004, totalizando 28 encontros, de mais ou menos 3 horas cada, dos quais participaram os dois sujeitos afásicos (SI e NS) focalizados neste estudo. Os dados fazem parte do *corpus* analisado na dissertação de mestrado de Silva-Tagliaferre (2008). As Siglas EM, HM, ET, BC e JC são dos sujeitos não afásicos. NS, SI, FF, MN são dos sujeitos afásicos, que fizeram parte da

análise, foram consideradas longitudinalmente e qualitativamente as repetições e as correções em contextos linguístico-discursivos, ou seja, práticas linguísticas ordinárias, focalizando dois sujeitos, SI e NS, um diagnosticado como tendo afasia sensorial e outro com afasia motora, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia usada neste trabalho é baseada no estudo de Silva-Tagliaferre (2008) sobre a repetição. Os sujeitos analisados nesta pesquisa são NS e SI, um com afasia de Wernicke e outro com afasia de Broca. O que fizemos para constituir o *corpus* de pesquisa foi separar as ocorrências da repetição e da correção na produção dos sujeitos, para melhor observar as ocorrências.

Vejamos abaixo as análises, uma da estratégia de correção e outra da repetição, para um melhor entendimento da produção dos sujeitos afásicos em situação interativa:

CORREÇÃO

A correção é um procedimento que na maioria das vezes acarreta uma repetição do mesmo segmento com alguma modificação. Funciona, de acordo com Marcuschi (1986), como um processo de edição conversacional que contribui para organizar a conversação localmente.

1 BC: esse é um recurso... você pode escrever... porque

2 escrever é igual falar

3 ((...))

enunciado fonte (**onde a gente mora**); em seguida, faz uma pausa, marcando a interrupção no fluxo, percebendo o problema e reformulando a oração corrigindo o uso do pronome de 1ª pessoa do plural para a 1ª pessoa do singular (**onde eu moro**).

REPETIÇÃO

No fluxo corrente da fala, é normal não nos darmos conta da quantidade de repetições que realizamos, tanto em relação ao falante, quanto ao ouvinte, de modo que a compreensão do texto oral espontâneo se dá por estratégia natural de eliminações ou idealizações empreendidas pelo ouvinte. Segundo Marcuschi (1992), todos nós temos uma noção intuitiva do que seja uma repetição e, em muitos casos, sabemos identificar suas ocorrências, embora sem distinguir claramente tipos e funções.

1 EM: porque essas expressões figuradas se elas são assim

2 não são diretas né... (SI) situação né não é isso?

3 HM: mas sem pé nem cabeça né não sei se foi tão sem pé

4 nem cabeça

5 EM: **concorda** SI?

6 **SI**: ô concor concor **concordo**

Neste fragmento, as integrantes, EM e HM, não-afásicas, e SI, afásica, estão comentando sobre as expressões figurativas presentes em nossa língua. EM pergunta para SI se ela concorda que as expressões figuradas são sem pé nem cabeça. SI, na L6, diz que concorda, realizando uma repetição responsiva.

Através das análises, chegamos à Conclusão a que se chega

CONCLUSÃO

Baseando-se nos resultados, percebe-se que, não se pode falar de fluência/disfluência sem primeiramente levar em conta os processos constitutivos da dinâmica conversacional. Como se pode ver, a repetição e a correção são fenômenos constitutivos da fala, são mecanismos que contribuem para o processamento do texto, operando como recursos centrais no planejamento da construção textual.

REFERÊNCIAS

FILLMORE, C. J. On Fluency. In: FILLMORE, C. et al. (Orgs). **Individual Differences in Language Ability and Language Behavior**. New York, Academic Press, Inc., 1979, p. 85-101.

FINN, P; INGHAM, R. The Selection of “fluent” samples in research on stuttering: conceptual and methodological considerations. In: HEALEY, C. (org). **Readings on research in stuttering**. Nova Iorque: longman Publishing Group, 91-109, 1991.

KOCH, I. G. V.. **O texto e a construção dos sentidos**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **A Repetição na Língua Falada: Formas e Funções**. Pernambuco/UFPE, 1992. 196p. Tese de livre docência, Universidade Federal de Pernambuco.

_____. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 1986, 94p.

SCARPA, M. E. **Sobre o sujeito fluente**. Cadernos de Estudos